

Discurso de despedida do Ten R2 Rogério, da presidência da AORE/Recife
(gestão 2012-2015)

Entre as cem coisas que você deve fazer antes de morrer com certeza está “se doar a alguma causa”, ou melhor ainda, “liderar uma boa causa voluntariamente”. Não sei sobre as outras 99, mas essa posso dizer que não é fácil, apesar de altamente gratificante.

O trabalho voluntário é extremamente diferente do trabalho comum. Você não tem horários fixos e sim todas as horas, você não tem subordinados e sim colaboradores que nem sempre estão a fim de fazer (e aí?), e aí você vai cumprindo os objetivos que se propôs a realizar, venha quem vier junto, acompanhe quem o acompanhar. E no final você cumpre a missão. A missão que é o bem de uma coletividade, o bem de uma classe, em que seria muito mais fácil se todos contribuíssem juntos, com ações CONCRETAS. E são assim os abnegados, são assim as pessoas que REALIZAM algo neste mundo, além de seus próprios interesses pessoais. Deixam um legado e uma marca por onde passam, apenas porque pensam e agem um pouco ALÉM de si, para o mundo e para a sociedade.

Certo dia eu disse, nós Oficiais R2 somos muito ingênuos, para não dizer burros, de não alcançarmos ainda como é importante nos unirmos ALÉM de nossas próprias Turmas de formação, de nos integrarmos entre todas as turmas e todas as épocas. Quando o R2 enxergar a importância disso, enxergará a importância da AORE. O trabalho da AORE já fez evoluir muito essa mentalidade, mas ainda vemos que há muito trabalho a fazer nesse sentido. E aí está o papel primordial da gestão que ora assume o comando da nossa Associação: mudança de cultura, que é um trabalho já iniciado, mas de evolução gradual e lenta.

Para o novo Presidente

Prezado amigo Campos, um dos 200 ex-alunos fundadores da AORE na noite de 28 de outubro de 1982, neste mesmo auditório, por volta desta mesma hora, ainda com 21 anos de idade:

Ao presidir a ‘sua’ AORE/Recife, seja autêntico. Mostre as suas qualidades, mas não esconda as suas limitações. Seja exatamente o que você é. Não evite atividades em que apresenta deficiência e nem incremente apenas aquelas em que é muito bom. Seja natural. Não seja bom moço. Seja duro, firme, exigente e enérgico, mas justo, educado e respeitador das leis, estatutos e regulamentos. Saiba potencializar as qualidades dos seus diretores e respeitar as suas limitações. Pense, compute todos os dados, analise, informe-se, ouça opiniões de seus diretores e decida com serenidade. Saiba voltar atrás quando perceber que a solução não foi boa, não foi adequada ou há outra melhor. Não sinta ciúmes de boas ideias; aproveite-as. Converse com os associados e com todos os Oficiais R2. Não abra mão dessa prática, pelo menos, até conhece-los bem. Converse com todos diretores. Inspeccione todas missões da AORE, verificando o apoio mútuo, a visibilidade, as comunicações disponíveis e o seu valor. Coordene de perto todos os projetos e agenda da AORE. Faça isso com naturalidade, elogiando o que está correto e bom e solicitando corrigir ou melhorar o que está errado ou ruim. O presidente é o dono da casa: interfere em todos os projetos, sem aviso prévio. Entretanto, não deve agoniar seus diretores.

Em qualquer AORE há inúmeros acertos e alguns erros. Nós somos muito rigorosos para falar sobre as faltas e omissões da diretoria – e não pode ser diferente. Mas também é preciso reconhecer o trabalho do bom e profissional, recompensando-o com oportunidade e entusiasmo e elogiando-o publicamente.

O presidente fará tudo certo e alguma coisa sairá errada. Não desanime! O universo de pessoas é muito grande e, em determinadas oportunidades, os problemas são muito sérios, dificultando as boas soluções. Tenha serenidade para encontrá-las. Não tenha vergonha de consultar outros presidentes, associados e diretores, quando julgar necessário; informe-se, troque ideias, dialogue, se for o caso, e decida. Não decida sob pressão. Ganhe tempo! Decida com a razão. Considere a emoção. Não se imponha decisão imediata só para evitar rótulo de indeciso. Se não dispuser de dados suficientes, sua decisão dependerá mais de sorte do que de qualquer outra coisa. Cuidado com o que escrever. O documento é frio e nem sempre traduz a verdadeira expressão do que se quer dizer (o *whatsapp* também). Após redigi-lo, analise-o do ponto de vista do destinatário. De qualquer modo, não deixe de documentar o que necessita ser escrito. Não se desespere com determinadas situações que certamente surgirão durante a presidência: à primeira vista, parecerão insolúveis; no instante seguinte, constituirão problemas de difícil resolução; no prosseguimento, exigirão do presidente coragem e sabedoria para adotar a decisão correta; mas sempre, situar-se dentro do domínio normal da mente humana. Não se espante com determinadas rotinas e procedimentos que poderão ser encontrados na AORE, em seu contato com o CPOR ou outras Organizações Militares. A esse respeito, não faça comparações; mude o que for preciso.

A vida do presidente deve ser um livro aberto. A transparência em todos os procedimentos é indispensável para o êxito de sua missão. Não pode haver dúvidas quanto à lisura do presidente, em qualquer de seus atos. O associado é um juiz implacável do seu presidente, elegendo-o como modelo, se senti-lo amigo e nele tiver confiança, ou recriminando-o, se identificá-lo como injusto e arrogante. Bastam alguns dias de presidência para que o associado perceba a que veio o seu presidente. Ele repudia o presidente fraco e sente orgulho quando vê o seu presidente em posição de destaque. Tente não o decepcionar!

Inicie a sua presidência no dia da posse e termine-a no dia da passagem ao seu sucessor. Em sua prece diária, peça a Deus que lhe dê saúde e sabedoria para conduzir o destino de nossa AORE/Recife.

Seja muito feliz no seu mandato!

Para encerrar: agradecimentos.

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, na pessoa da minha mãe que se encontra presente. Não é fácil. O pessoal da minha casa presenciou de perto o quanto eu me dediquei em nome da AORE, e viu o quanto eu abri mão da minha vida pessoal para me dedicar a este projeto. Então agradeço primeiro lugar à minha família, que esteve junto a mim o tempo todo. Agradeço também a toda a minha Diretoria indistintamente, de forma geral a todos os diretores que estiveram comigo neste mandato. Foram 6 anos ininterruptos dedicados à AORE (3 como secretário e ato contínuo 3 como presidente). Missão cumprida! Nessa caminhada agradeço a muitas pessoas e não vou enumerar todas elas, mas vou eleger UMA como símbolo do meu agradecimento, e vou homenageá-lo. Homenageando a ele estarei homenageando a todos que estiveram comigo e com toda minha diretoria, e estive SEMPRE! Em nenhum momento me faltou.

Ele é o Coronel Roberto Carlos Nattrodt Barros, antigo comandante do CPOR, a quem a nova AORE, a partir de 2009 deve muito. Um comandante que não só entendeu a importância dos Oficiais da Reserva formados nessa Escola, como desafiou, quebrou paradigmas, e avançou no terreno (poucos fizeram isso, poucos têm essa coragem). Aí mais um abnegado de que o mundo tanto precisa, e que tanto realizou. E com uma honra inabalável.

Muito obrigado, Cel Nattrodt!